

Moção apresentada pelos eleitos da CDU

Pela construção do IP8 entre Sines e Ficalho

Considerando que:

1. Há muitos anos exigida pelo desenvolvimento do Alentejo e do País, reivindicada pelas populações e prometida pelos partidos no Governo (PS e PSD) durante as campanhas eleitorais, mas nunca concretizada, a construção do Itinerário Principal n.º 8 (IP8) tem vindo a ser adiada, com grave prejuízo para a região, em especial para os concelhos directamente abrangidos (Sines/Santiago do Cacém/Ferreira do Alentejo/Beja/Serpa).

2. A importância do futuro IP8 é por todos reconhecida: atravessando transversalmente o distrito de Beja, aproximará Atlântico e Espanha, ligará Sines à fronteira, em Vila Verde de Ficalho, e potenciará investimentos estruturantes como o Porto de Sines, o empreendimento de fins múltiplos de Alqueva, o Aeroporto de Beja (em construção), os projectos turísticos previstos para o litoral e o interior.

3. Apesar das promessas eleitoralistas, dos muitos anteprojectos e projectos, dos estudos de impacte ambiental, dos anúncios ministeriais e de toda a propaganda, as obras do IP8 ainda não começaram nem estão calendarizadas. Aliás, Beja continua a ser a única capital de distrito que não é servida por uma auto-estrada ou IP.

Recentemente, o Governo PS/Sócrates informou a Comissão de Utentes do IP8 – entretanto criada em defesa da rápida concretização do projecto – que, ao contrário de tudo o que até à data tinha sido prometido vezes sem conta, a via seria construída, em vários lanços, entre Sines e o nó de S. Brissos (Beja), “com quatro faixas e sem portagens”, e que, entre Beja e Vila de Ficalho, a actual EN 260 seria “requalificada com perfil de IP”, apenas com duas faixas. A “explicação” para esta amputação do IP8 é a de que Espanha não iria construir, no seu território, uma *autovia* até Rosal de la Frontera e o volume de trânsito no lanço Beja/Serpa/Ficalho não justificaria a construção de uma estrada nova nesses 60 Km.

4. Autarquias, agricultores, empresários, comerciantes, agentes turísticos e suas organizações, associações de desenvolvimento, sindicatos, partidos políticos, enfim, a grande maioria das forças sociais e políticas da região, não compreendem os atrasos na construção e muito menos aceitam a “solução” coxa de um IP8 amputado e remendado. E denunciam com veemência a discriminação que tal opção representaria e os prejuízos que ela acarretaria para o desenvolvimento da Margem Esquerda do Guadiana, do distrito de Beja e do Alentejo – uma região inexplicavelmente “castigada” pelos sucessivos governos de Lisboa –, agravando ainda mais as assimetrias territoriais existentes.

Afinal, de que vale investir no Porto de Sines, no Aeroporto de Beja, em Alqueva, no turismo, na agricultura, em zonas industriais, em energias renováveis, se não se constroem acessibilidades modernas por onde circulem mercadorias, produtos agrícolas, cargas para a União Europeia, turistas?

A Assembleia Municipal de Serpa

exige ao Governo que, de acordo com os interesses da região e do País, seja construído o IP8 de Sines a Vila Verde de Ficalho, sem amputações nem remendos, iniciando-se em breve as respectivas obras.

Assembleia Municipal de Serpa
27 de Abril de 2007

Moção aprovada, por maioria, com 12 votos a favor da CDU e 7 votos contra do PS